

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira<sup>1</sup>; Heloísa Souto Policarpo Araújo<sup>2</sup>; Rachel Hellen Monteiro da Costa<sup>3</sup>; Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.  
E-mail: ana\_esther\_maia@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG  
E-mail: heloisasouto15@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG  
E-mail: rachel09hellen@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira Especialista em Saúde da Família.  
E-mail: bsephorabm552@gmail.com

**Resumo:** A problemática do câncer no cenário brasileiro vem ganhando espaço devido seu perfil epidemiológico, em relação a esta problemática no público feminino, o câncer cérvico-uterino é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo, porém, quando comparado a outras neoplasias, o câncer do colo do útero é altamente prevenível, onde o diagnóstico precoce contribui para uma redução de quase 100% da mortalidade, sendo imprescindível a atuação dos profissionais da saúde para atuarem na prevenção deste grave problema de saúde pública. O presente estudo teve por objetivo identificar a importância do profissional de saúde, em especial, o enfermeiro (a) como agente fundamental no processo de prevenção do câncer cérvico-uterino. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, na qual buscou-se construir uma síntese de conhecimento sobre a temática com artigos científicos coletados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de março de 2018 com a busca ativa dos artigos utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “Enfermagem”; “Câncer do Colo Uterino” e “Saúde da Mulher”, interligados pelo operador booleano “AND”, que após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos entre os anos de 2009 a 2017 para fundamentarem cientificamente o nosso estudo. Os resultados alcançados mostraram que a atuação do enfermeiro foi considerada um instrumento de extrema importância na realização da educação em saúde, favorecendo a prevenção para desenvolvimento do câncer do colo do útero, contribuindo para a qualidade de vida das mulheres.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Câncer do Colo Uterino, Saúde da Mulher.

### INTRODUÇÃO

A saúde é um elemento de extrema importância para a promoção do desenvolvimento social, econômico, pessoal e a qualidade de vida dos indivíduos, sendo as ações de promoção da saúde indispensáveis para o alcance desses objetivos (MICHELIN et al, 2015). Segundo Melo, Moreira e Lopes (2015) as mulheres representam mais da metade da população brasileira, sendo consideradas pelo Ministério da Saúde (MS) as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), as quais devem ser vistas como agentes fundamentais da implementação de políticas públicas de promoção à saúde.

No entanto, no Brasil, a saúde da mulher nas primeiras décadas do século XX, era limitada às demandas relativas à gravidez e ao parto, trazendo uma visão restrita sobre a mulher, baseada apenas na dimensão biológica e no

seu papel social de mãe e doméstica. Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, mas que necessitava avançar em aspectos preventivos e de promoção da saúde. E como uma forma de melhorar o cuidado à mulher, foi lançada em 2004 pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que aborda as questões muito além do era proposto antes, com a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos serviços de saúde, agregando também, a prevenção e o tratamento de mulheres portadoras de HIV/AIDS, doenças crônicas não transmissíveis e de câncer, principalmente de mama e de colo de útero (DINIZ et al, 2013).

A problemática do câncer no cenário brasileiro vem ganhando espaço devido seu perfil epidemiológico, com elevado número de novos casos, considerado dessa forma um grave problema de saúde pública, representando a segunda causa de morte por doença no mundo e no Brasil, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares (MENDES et al, 2017).

Em relação a esta problemática no público feminino, o câncer cérvico-uterino é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e está relacionado de forma direta com o grau de subdesenvolvimento do país, com incidência duas vezes maior em países menos desenvolvidos, em relação ao mais desenvolvidos (SOARES; SILVA, 2016). Essa ligação reflete na associação do câncer do colo do útero com as condições de vida precária da população, baixos índices de desenvolvimento humano e fragilidades dos serviços de saúde para a busca ativa das mulheres, diagnóstico precoce e tratamento das lesões precursoras (VALENTE et al , 2009).

Porém, quando comparado a outras neoplasias, o câncer cérvico-uterino é altamente prevenível, com uma progressão de evolução lenta, passando por fases pré-clínicas até atingir o estágio de câncer invasivo, dispondo de exame de rastreamento simples e eficaz, onde o diagnóstico na fase inicial contribui para uma redução de quase 100% da mortalidade por câncer do colo uterino, podendo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos (SOARES; SILVA, 2016).

Dessa forma, é perceptível que os profissionais de saúde são peças fundamentais para promover a mudança dessa incidência epidemiológica, não permitindo que as mulheres procurem por atendimento apenas quando necessitarem, mas sim, incentivá-las a buscar os serviços de saúde como forma de prevenção, orientando sobre a importância do cuidado de si mesma (SILVA et al , 2010).

Assim, diante da grande conjuntura que envolve o câncer do colo do útero, esse estudo tem como objetivo identificar a importância do profissional de saúde, em especial, o enfermeiro (a) como agente fundamental no processo de prevenção do câncer cérvico-uterino, proporcionando a promoção de saúde e a qualidade de vida das mulheres.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que segundo Santos (2012) tem como objetivo comprovar o nível atual da contribuição acadêmica sobre determinado assunto, proporcionando um conhecimento amplo sobre os resultados publicados anteriores, contribuindo para o desenvolvimento de investigações futuras. A coleta de dados foi realizada no período de março de 2018, com artigos científicos coletados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a realização da busca ativa dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: “Enfermagem”; “Câncer do Colo Uterino” e “Saúde da Mulher”, interligados pelo operador booleano “AND”. Ao total foram encontrados 503 artigos. Para o levantamento das evidências científicas utilizou-se a abordagem qualitativa dos artigos selecionados, com métodos de exclusão e inclusão dos temas. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que estivessem disponíveis na íntegra e no idioma português. Após a utilização do filtro idioma (português) restaram 164 artigos. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos não pertinentes à temática, artigos repetidos e abordados em outros idiomas. Após a leitura criteriosa foram selecionados 15 artigos entre os anos de 2009 a 2017 para fundamentarem cientificamente o nosso estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se que os estudos foram publicados no intervalo entre os anos de 2009 a 2017. Desses, 1 foi publicado em 2009, 4 em 2010, 2 em 2011, 1 em 2013, 1 em 2014, 4 em 2015, 1 em 2016 e 1 em 2017.

Quanto aos tipos de estudo foram encontrados estudo descritivo, exploratório, quantitativo, transversal, qualitativo e relato de experiência.

**Quadro 1- Caracterização dos estudos relacionados.**

<b>Referência</b>	<b>Nome do Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
BENTO,P.A.S.S; TELLES,A.C; SUZARTE,C.T.S; MORAES,L.E.O	Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online	O câncer do colo do útero como fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce.	2010	Estudo Descritivo
BIM, C.R; PELLOSO, S.M; CARVALHO, M.D.B; PREVIDELLI, I.T.S	Rev Esc Enferm USP	Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil.	2010	Estudo transversal de base populacional.
COSTA, C.O; COSTA, C.F.S; VAAGHETTI, H.H.	Rev Baiana Saude Publica Miolo	Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: estratégia para adesão ao controle do câncer do colo uterino.	2010	Estudo exploratório- descritivo.
DINIZ,A.S; XAVIER,M.B; BRAGA,P.P; GUIMARÃES,E.A. A.	Rev. APS	Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero.	2013	Estudo descritivo na modalidade de relato de experiência.
GERK,M.A.S; GIRATA,M.Y; NUNES,C.B; FREITAS, S.L.F	Cogitare Enferm	Cobertura do exame preventivo de câncer de colo de útero em uma unidade de saúde da família.	2014	Estudo de abordagem quantitativa.

MELO,R.O; MOREIRA,R.C.R; LOPES,R.L.M.	J. res.: fundam. care. Online	Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil.	2015	Estudo qualitativo, descritivo, com abordagem fenomenológica.
MENDES,L.C; ELIAS,T.C; SANTOS,T.N; TAYAR, E.M; RIUL,S.S.	Rev Enferm Atenção Saúde [Online]	Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino.	2017	Trata-se de estudo de relato de experiência.
MICHELIN, S.R; MARCHI, J.G; HYEDA, I.S; HEIDEMANN, I.T.S.B; NITSCHKE, R.G.	Cienc Cuid Saude	Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem.	2015	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa.
PEREIRA,K.C; ASSUNÇÃO,T.B; SOUSA,L.K.S; CAVALCANTE,M. F.A.	Enfermagem em Foco	Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o papiloma vírus humano.	2011	Estudo qualitativo, exploratório - descritivo.
SILVA, S.E.D; VASCONCELOS, E.V; SANTANA, M.E; RODRIGUES, I.L.A; MAR, D.F; CARVALHO, F.L.	Rev Esc Enferm USP	Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino.	2010	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.
SOARES, M.C; MISHIMA, S.M; SILVA, R.C; RIBEIRO, C.V; MEINCKE, S.M.K; CORRÊA, A.C.L.	Rev Gaúcha Enferm	Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde.	2011	Estudo de abordagem qualitativa, descritiva.
SOARES, M.B.O; SILVA,S.R	Rev Bras Enferm	Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa	2016	Estudo de revisão integrativa de abordagem qualitativa.

SOUZA,K.R; PAIXÃO, G.P.N; ALMEIDA, E.S; SOUSA,A.R; LIRIO,J.G.S; CAMPOS,L.M.	Rev Cuid	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.	2015	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa.
VALENTE,C.A; ANDRADE,V; SOARES,M.B.O; SILVA,S.R.	R. Enferm. Cent. O. Min	Atividades educativas no controle do câncer de colo do útero: relato de experiência.	2015	Trata-se de um estudo de relato de experiência.
VALENTE,C.A; ANDRADE,V; SOARES,M.B.O; SILVA,S.R.	Rev Esc Enferm USP	Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou.	2009	Trata-se se um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo, descritivo, transversal.

O câncer do colo do útero tem aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o qual é responsável pela morte de cerca de 230 mil mulheres a cada ano (SOARES et al, 2011). Sabe-se que o vírus do papiloma humano (HPV) está diretamente relacionado com o desenvolvimento da neoplasia das células cervicais, sendo um elemento contribuinte para a transformação em células cancerosas (VALENTE et al, 2009).

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma doença infecciosa de transmissão sexual, que acomete pessoas de ambos os sexos, é conhecido também com a denotação de outros termos como condiloma acuminado, verruga genital, crista de galo ou figueira, que pode ocasionar lesões que, se não diagnosticadas e tratadas precocemente podem se transformar em câncer de colo de útero, de acordo com o tipo do HPV o qual a pessoa é infectada (PEREIRA et al, 2011). O HPV possui uma variabilidade de subtipos, englobando mais de 100 tipos reconhecidos atualmente, os subtipos mais significantes são o HPV6 e HPV11, que são responsáveis por 80% dos condilomas em área genital e os subtipos HPV16 e HPV18, considerados mais agressivos, de perfil oncogênicos, presentes em até 70% dos tumores do colo uterino (BENTO et al, 2010).

É importante destacar que a infecção pelos tipos virais de alto risco do HPV é uma condição necessária, mas não suficiente para o

desenvolvimento do câncer cervical, pois além deste, existe outros fatores como tabagismo diretamente relacionado à quantidade de cigarros fumados, baixa ingestão de vitaminas, estado imunológico, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce e uso prolongado de pílulas anticoncepcionais que aumenta a zona de transição, ocasionando maior tendência a eversão do tecido glandular e maior exposição para a agressão do HPV (SILVA et al, 2010).

Dessa forma, a prevenção primária do câncer do colo do útero é através do uso de preservativos durante a relação sexual, que possibilita a prática do sexo seguro, evitando o contágio pelo HPV. Porém, a detecção de lesões precursoras e o diagnóstico precoce do câncer cérvico uterino ainda são as melhores estratégias responsáveis pela diminuição do número de casos dessa neoplasia. E como uma prevenção secundária, é realizado o rastreamento por meio do exame preventivo conhecido como Papanicolau (VALENTE et al, 2009).

Esse método de prevenção foi descoberto pelo Dr. Geórgios Papanicolaou .O exame de Papanicolau consiste na coleta de material celular por meio de raspagem nas regiões do fundo do saco vaginal, cervical e endocervical. O Ministério da Saúde recomenda que o rastreamento desse método preventivo ocorra em mulheres sexualmente ativas dos 25 aos 64 anos, a cada três anos, após dois exames anuais normais consecutivos (SILVA et al, 2010). Após essa idade, o exame poderá ser interrompido quando a paciente obtiver dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. As mulheres com mais de 64 anos que nunca realizaram o exame preventivo, devem ser submetidas a dois exames citológicos com intervalo de um a três anos. Caso ambos apresentem resultados negativos, as mulheres poderão ser dispensadas de exames adicionais (GERK et al, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o exame citológico é uma estratégia bastante eficiente e positiva para promover a prevenção e a detecção precoce do câncer do colo do útero (SOUZA et al, 2015). Porém, percebe-se que para alcançar o objetivo da realização do rastreamento no público alvo citado pelo Ministério da Saúde, um elemento fundamental deve estar presente no cotidiano dos profissionais responsáveis principalmente na promoção da saúde no nível da atenção primária, a educação em saúde.

A educação em saúde é um processo de construção do conhecimento entre o profissional e a comunidade, que aproxima o usuário em relação à equipe, facilitando e aprimorando para o desenvolvimento da produção do cuidado, deve ser baseada na estimulação do diálogo, reflexão e ação partilhada

(VALENTE et al, 2015). Nesse contexto, a Atenção Básica é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde, na qual representa a articulação entre a comunidade e a equipe, onde a educação em saúde é fator essencial de promoção de saúde de todos os indivíduos.

É fundamental que o profissional de saúde trabalhe de forma articulada e integrada com a população, possibilitando assim o atendimento das usuárias nos serviços de saúde. Dentro da equipe, pode-se destacar a atuação do enfermeiro, que por sua formação mais generalista e humana é considerado um instrumento de extrema importância na realização da educação em saúde, contribuindo de forma efetiva para a redução dos agravos que acometem a saúde (BIM et al, 2010).

Na saúde da mulher, o enfermeiro tem como uma das responsabilidades orientar a comunidade na assistência dos programas de controle do câncer cérvico-uterino, desenvolvendo um clima de empatia e confiança, para que as mesmas se sintam acolhidas, favorecendo a prevenção, que é um fator de extrema importância para a promoção da qualidade de vida das mulheres, evitando assim a progressão do câncer do colo do útero (SILVA et al, 2010).

A educação em saúde prestada pelo enfermeiro pode ser realizada por meio da Consulta de Enfermagem (CE), regulamentada pela Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e pelo Decreto 94.406/87, que atribui a consulta como uma atribuição privativa do enfermeiro, na qual o mesmo realiza o método científico, identifica os riscos e agravos à saúde implementando medidas de Enfermagem que contribuam para a restauração da saúde de todos os usuários, utilizando o processo de enfermagem baseado no histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação da assistência (COSTA; COSTA; VAAGHETTI, 2010).

A consulta de enfermagem em ginecologia é uma oportunidade de grande importância à saúde da mulher, baseada não apenas na realização do exame citológico, é um espaço reservado à paciente para que ela possa aprender sobre o seu próprio corpo, possa tirar dúvidas e exercitar o autocuidado. Na consulta o enfermeiro pode abordar os modos de evitar o aparecimento da infecção pelo HPV e os demais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer cérvico uterino, orientando sobre a importância do sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e diminuição da exposição ao tabaco, além de mostrar a mulher como é feito o exame de Papanicolau e qual sua importância para a promoção da saúde, sendo toda a conduta baseada no respeito, no acolhimento, na compreensão da história



de vida de cada paciente, tornando a mulher um agente ativo da assistência (BENTO et al, 2010).

Nesse sentido, o papel do enfermeiro na atenção básica à saúde é um fator essencial para promover a qualidade de vida de todos os usuários, inclusive das mulheres, visto que sua atuação para a prevenção de agravos à saúde é bastante ativa e benéfica, realizada através da Consulta de Enfermagem centrada na paciente, com o olhar clínico baseado na integralidade do ser, visando a educação em saúde como elemento fundamental na prevenção de doenças, entre este o desenvolvimento do câncer do colo do útero, proporcionando ações sistemáticas e orientações à paciente de como evitar este sério problema de saúde pública, incentivando-a sobre tudo para a valorização do autocuidado.

Portanto, é notória a importância do Enfermeiro nas práticas de atenção à mulher, onde o mesmo é considerado um membro dentro da equipe de saúde de grande valor na construção do vínculo com a comunidade, colaborando com o planejamento das ações voltadas à prevenção, detecção e tratamento dos agravos relacionados ao câncer do colo do útero, contribuindo de forma significativa para a redução do índice de mortalidade deste problema social.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados apresentados desta pesquisa mostram a grande relevância e incidência que o câncer do colo do útero causa a um número bastante expressivo de mulheres e sua relação com o grau de desenvolvimento do país. Diante disso, é preciso que o câncer cérvico uterino seja colocado como um tema essencial de abordagem das políticas públicas de saúde, visto que essa neoplasia ainda interfere na qualidade de vida de muitas mulheres.

Esse tipo de câncer é altamente prevenível e de progressão muito lenta, sendo essenciais medidas de prevenção primária e secundária, entre essas medidas, pode-se destacar a educação em saúde para o alcance das metas de prevenção dessa neoplasia, visto que essa forma de abordagem é um método de diálogo entre o indivíduo, família e comunidade com o profissional de saúde, proporcionando uma forma de transmitir conhecimento dos fatores que envolvem a conjuntura do câncer cervical e de como agir para combater tais fatores.

Nesse sentido, é necessária a atuação dos profissionais comprometidos com a saúde de toda a comunidade para o desenvolvimento de ações que garantam a prevenção do câncer do colo do útero. Entre a equipe de saúde, pode-se destacar a importância que o enfermeiro tem para promover medidas de prevenção dos agravos à

saúde, devido a sua abordagem holística e integral perante o usuário, este profissional destaca-se como elemento fundamental de proporcionar orientações essenciais de proteção contra a exposição ao HPV, busca ativa das mulheres para realização do rastreamento, realização do exame citopatológico, detecção precoce de lesões precursoras e tratamento das mesmas, contribuindo de forma significativa para a redução da progressão do câncer do colo do útero, promovendo medidas que contribuem positivamente para a saúde de diversas mulheres.

## REFERÊNCIAS

BENTO,P.A.S.S; TELLES,A.C; SUZARTE,C.T.S; MORAES,L.E.O. O câncer do colo do útero como fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**, v.2, n.2, p.776-786, abr/jun, 2010.

BIM, C.R; PELLOSO, S.M; CARVALHO, M.D.B; PREVIDELLI, I.T.S. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n.4, p. 940-6, 2010.

COSTA, C.O; COSTA, C.F.S; VAAGHETTI, H.H. Acolhimento no processo de trabalho da enfermagem: estratégia para adesão ao controle do câncer do colo uterino. **Rev Baiana Saude Publica Miolo**, v.34, n.3, p. 706-717, jul./set, 2010.

DINIZ,A.S; XAVIER,M.B; BRAGA,P.P; GUIMARÃES,E.A.A. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Rev. APS**, v.16, n.3, p.333-337, jul/set, 2013.

GERK,M.A.S; GIRATA,M.Y; NUNES,C.B; FREITAS, S.L.F. Cobertura do exame preventivo de câncer de colo de útero em uma unidade de saúde da família. **Cogitare Enferm**, v.19, n.2, p. 341-6, abr/jun, 2014.

MELO,R.O; MOREIRA,R.C.R; LOPES,R.L.M. Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil. **J. res.: fundam. care. Online**, v.7, n.4, p. 3327-3338, out/dez, 2015.

MENDES,L.C; ELIAS,T.C; SANTOS,T.N; TAYAR, E.M; RIUL,S.S. Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v.6, n.1, p.140-147, jan/jun, 2017.

MICHELIN, S.R; MARCHI, J.G; HYEDA, I.S; HEIDEMANN, I.T.S.B; NITSCHKE, R.G. Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v.14, n.1, p.901-909, jan/mar, 2015.

PEREIRA,K.C; ASSUNÇÃO,T.B; SOUSA,L.K.S; CAVALCANTE,M.F.A. Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o papiloma vírus humano. **Enfermagem em Foco**, v.2, n.3, p.164-166, 2011.

SANTOS,V. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. **FIDES REFORMATATA XVII**, Nº 1, p.89-104, 2012.

SILVA, S.E.D; VASCONCELOS, E.V; SANTANA, M.E; RODRIGUES, I.L.A; MAR, D.F; CARVALHO, F.L. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n.3, p. 554- 60, 2010.

SOARES, M.C; MISHIMA, S.M; SILVA, R.C; RIBEIRO, C.V; MEINCKE, S.M.K; CORRÊA, A.C.L. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v. 32, n.3, p. 502-8, set, 2011.

SOARES, M.B.O; SILVA,S.R. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n.2, p. 404-14, mar-abr, 2016.

SOUZA,K.R; PAIXÃO, G.P.N; ALMEIDA, E.S; SOUSA,A.R; LIRIO,J.G.S; CAMPOS,L.M. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Rev Cuid**, v.6, n.1, p.892-9, 2015.

VALENTE,C.A; ANDRADE,V; SOARES,M.B.O; SILVA,S.R. Atividades educativas no controle do câncer de colo do útero: relato de experiência. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v.5, n.3, p. 1898-1904, set/dez, 2015.

VALENTE,C.A; ANDRADE,V; SOARES,M.B.O; SILVA,S.R. Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.2, p. 1193-8, 2009.